



PREFEITURA MUNICIPAL DE SUMARÉ
ESTADO DE SÃO PAULO
FUNDO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE SUMARÉ
CNPJ. 10.742.819/0001-88

ATA REUNIÃO ORDINÁRIA COMITÊ DE INVESTIMENTOS – nº 04/2026

Data: 23 de junho de 2026

Início: 09h00 **Término:** 11h00

Local: Sede do Fundo de Previdência Social do Município de Sumaré

Membros presentes:

Elaine Fatima Neres Teixeira

Márcia Regina Dédalo Ribeirão de Freitas

Jussimara Jane Robim Saurin

PAUTA:

- 1 – Leitura e providências da Reunião Anterior**
- 2 – Hiato nas atividades do Comitê – Decisão Judicial**
- 3 – Parecer Mensal - Análise dos resultados de março a maio/26**
- 4 – PMS 14589/2024 – Prorrogação de Contrato da empresa Crédito & Mercado**
- 5 – Relatório Analítico dos investimentos 1º trimestre/2026**
- 6 – ALM - Asset Liability Management**

1 – A presidenta do Comitê de Investimentos iniciou a reunião lendo a ata anterior.

2 – Informamos que houve um hiato nas atividades do Comitê de Investimentos no período de três meses, de março a maio, em consequência de uma decisão judicial da 1ª vara de Sumaré, Processo 1001178-90.2026.26.0604 Processo Comum Cível de Nulidade/Anulação de 16/04/2026, que suspendeu a posse dos novos Conselhos eleitos em março de 2026. Somente em 20 de maio houve uma publicação da justiça com a decisão da recondução em caráter excepcional e provisório dos Conselhos Administrativo e Fiscal e Comitê de Investimentos anteriores, conforme acatado pela Portaria 13.138 de 25/05/2026, constantes do Processo Administrativo 16.290/2026.

3 – Conforme item anterior, a nossa análise será focada no mês de maio sem prejuízo de análise aos itens importantes de março e abril, cujos percentuais atingidos estão demonstrados na planilha abaixo. A análise completa do Comitê referente aos resultados de maio/2026 consta do **Parecer e do Panorama Econômico** (elaborados em conjunto com a Consultoria de Investimentos Crédito e Mercado), em anexo, para aprovação do Conselho Fiscal. No mês de maio o retorno acumulado foi de 5,75% frente a uma meta acumulada de 5,51%.,,

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno (\$)	Retorno Acum (\$)	Retorno Mês (%)	Retorno Acum (%)	Meta Mês(%)	Meta Acum (%)
Janeiro	858.528.072,24	63.257.141,34	47.790.624,17	887.764.531,62	13.769.942,21	13.769.942,21	1,58%	1,58%	0,79%	0,79%
Fevereiro	887.764.531,62	8.616.670,44	3.348.242,87	901.857.599,39	8.824.640,20	22.594.582,41	0,99%	2,58%	1,10%	1,90%
Março	901.857.599,39	9.604.340,00	3.450.833,41	913.141.200,41	5.130.094,43	27.724.676,84	0,56%	3,16%	1,37%	3,29%
Abril	913.141.200,41	8.818.860,18	6.470.643,47	930.212.261,18	14.722.844,06	42.447.520,90	1,61%	4,82%	1,11%	4,44%
Mai	930.212.261,18	10.584.729,16	1.656.006,82	947.523.942,57	8.382.959,05	50.830.479,95	0,89%	5,75%	1,02%	5,51%

4 – Diante da informação de que os trabalhos do Comitê de Investimentos estavam suspensos judicialmente, este colegiado analisou, e respondeu o processo 14589/2024 para a Gerência Financeira, de que tomou ciência sobre o aditivo assinado em 19 de junho/2026, renovando o contrato dos serviços de Consultoria Financeira da empresa Crédito & Mercado. Avaliamos positivamente a continuidade deste serviço, salientando que o custo deste serviço é relativamente baixo se considerarmos que a SUMPREV tem uma carteira de investimentos cujo patrimônio está em R\$ 930.212.261,18.

5 – O Relatório Analítico do 1º trimestre, que deveria ter sido pauta da reunião de abril, está remodelado atendendo a resolução CMN nº 5.272 de 18 de dezembro de 2025, foi analisada nesta data por este Comitê e será publicada no sítio oficial da SUMPREV.

6 – Conforme e-mail recebido em 17 de junho/2026 da Consultoria Crédito e Mercado, com checklist para o estudo ALM - Asset Liability Management, solicitamos à Gerência Financeira o encaminhamento dos documentos, o mais breve possível, para evitarmos atraso na entrega do Relatório.

Nada mais havendo, eu, Jussimara J. R. Saurin, lavrei esta ata, que após lida, segue assinada por todos os presentes.

Elaine F. N. Teixeira
Presidenta

Jussimara J. R. Saurin
Secretária

Márcia R. Dédalo R. de Freitas
Membro

PARECER DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Maio/2026

Aprovado em 23 de junho de 2026 pelo Comitê de Investimentos

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	3
2.	ANEXOS.....	3
3.	ANÁLISE DO CENÁRIO ECONÔMICO.....	3
4.	EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA.....	3
5.	ANÁLISE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS.....	4
5.1.	CARTEIRA DE INVESTIMENTOS CONSOLIDADA	4
5.2.	RETORNO SOBRE OS INVESTIMENTOS	5
5.3.	DISTRIBUIÇÃO DOS ATIVOS POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS.....	5
5.4.	RETORNO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS VERSOS A META DE RENTABILIDADE ..	6
5.5.	EVOLUÇÃO PATRIMONIAL	6
5.6.	RETORNO DOS INVESTIMENTOS APÓS AS MOVIMENTAÇÕES.....	6
5.7.	AUTORIZAÇÃO DE APLICAÇÃO E RESGATE – APR.....	6
6.	ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS.....	7
6.1.	RISCO DE MERCADO	7
6.2.	RISCO DE CRÉDITO	7
6.3.	RISCO DE LÍQUIDEZ	7
7.	ANÁLISE DE CARTEIRA POR PARTE DA CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS	7
8.	ANÁLISE DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS POR PARTE DA CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS.....	8
9.	PROCESSOS DE CREDENCIAMENTO.....	8
10.	PLANO DE CONTINGÊNCIA.....	8
11.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	8

1. INTRODUÇÃO

Na busca por uma gestão previdenciária de qualidade e principalmente no que diz respeito às Aplicações dos Recursos, elaboramos o parecer de deliberação e análise, promovido por este Comitê de Investimentos.

Foi utilizado para a emissão desse parecer o relatório de análise completo da carteira de investimentos fornecido pela empresa contratada de Consultoria de Investimentos, onde contempla: carteira de investimentos consolidada; enquadramento perante os critérios da Resolução CMN nº 5.272/2025; retorno sobre os investimentos; distribuição dos ativos por instituições financeiras; distribuição dos ativos por subsegmento; retorno da carteira de investimentos versus a meta de rentabilidade; evolução patrimonial e retorno dos investimentos após as movimentações.

2. ANEXOS

RELATÓRIOS	ANEXOS
Panorama Econômico – Maio/2026	ANEXO I
Relatório Analítico dos Investimentos	ANEXO II
Balanço Orçamentário	ANEXO III
Análise da carteira de investimentos	ANEXO IV
Análise de fundos de investimentos	ANEXO V

3. ANÁLISE DO CENÁRIO ECONÔMICO

Panorama fornecido pela Consultoria de Investimentos disponível em anexo.

4. EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Acompanha este parecer, na forma do ANEXO III o balanço orçamentário do mês de referência que demonstra as contribuições repassadas, em conformidade com a legislação vigente.

As receitas patrimoniais estão sendo lançadas em Variação Patrimonial Aumentativa -VPA e Variação Patrimonial Diminutiva - VPD, sendo que só é lançada a receita patrimonial orçamentária quando o resgate do investimento é efetivado.

5. ANÁLISE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

5.1. CARTEIRA DE INVESTIMENTOS CONSOLIDADA

A carteira de investimentos do RPPS está segregada entre os segmentos de renda fixa e renda variável (Estruturado – Fundo Imobiliário sendo **86,82%** e **13,18%** respectivamente, não ultrapassando o limite de 30% permitido pela Resolução CMN nº 5.272/2025.

Enquadramento da Carteira de Investimentos por Segmento

Segmentos	Enquadramento Resolução CMN nº 5.272/2025	Enquadramento pela PI
Renda Fixa	Desenquadrado	Desenquadrado
Renda Variável (Estruturado – Fundo Imobiliário)	Desenquadrado	Desenquadrado

Ao analisarmos o enquadramento da carteira segundo a Resolução CMN nº 5.272/2025, informamos desenquadramentos passivos nos seguintes segmentos:

Renda Fixa: Ativos com obrigação de Instituição Financeira apresentam desenquadramento passivo, com prazo de dois anos para adequação.

Renda Variável e Multimercado: Fundos em Ações, BDR e Multimercado não podem receber novas aplicações, sendo permitida apenas a manutenção das posições existentes pelo mesmo prazo de dois anos.

Enquadramento da Carteira de Investimento por Fundo de Investimentos

Segmentos	Enquadramento da Resolução CMN nº 5.272/2025 por Fundo de Investimentos
Renda Fixa	Desenquadrado
Renda Variável e Estruturado	Desenquadrado

Ao analisarmos o enquadramento da carteira de investimentos por segmento e fundo de investimentos, segundo os limites permitidos pela Resolução CMN nº 5.272/2025, informamos a existência de desenquadramentos passivos.

Com exceção dos fundos enquadrados no artigo 7º I, por serem destinados a investidores comuns, os demais fundos de investimentos não podem ter mais de 50% de cotistas RPPS.

Fundos com desenquadramento:

13.077.418/0001-49 BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	D+0 Não há	110.135.867,31	11,56%	1.229	0,54% 51,50% 19 III § 2º	7º V
35.536.532/0001-22 CAIXA BRASIL ATIVA RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA LP	D+1 Não há	6.496.882,18	0,68%	80	1,41% 97,70% 19 III § 2º	7º V
03.737.206/0001-97 CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	D+0 Não há	50.881.899,33	5,34%	1.249	0,10% 68,20% 19 III § 2º	7º V
10.646.895/0001-90 CAIXA NOVO BRASIL IMA-B RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA LP	D+0 Não há	9.594.082,76	1,01%	144	1,61% 94,00% 19 III § 2º	7º V
29.258.294/0001-38 BB VALOR RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	D+33 Não há	15.626.756,66	1,64%	900	2,71% 68,40% 19 III § 2º	8º I
30.068.169/0001-44 CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	D+15 Não há	8.316.344,50	0,87%	179	1,00% 99,80% 19 III § 2º	8º I
14.507.699/0001-95 CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	D+23 Não há	20.259.749,93	2,13%	96	2,65% 99,30% 19 III § 2º	8º I
17.502.937/0001-68 CAIXA INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF AÇÕES BDR NÍVEL I	D+4 Não há	9.404.475,74	0,99%	349	0,40% 87,90% 19 III § 2º	8º III
30.036.235/0001-02 CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA RESP LIMITADA FIF MULTIMERCADO LP	D+1 Não há	12.431.770,59	1,31%	7.743	0,52% 71,10% 19 III § 2º	10º I

5.2. RETORNO SOBRE OS INVESTIMENTOS

Os fundos de investimentos classificados como renda fixa apresentaram no acumulado do mês com um resultado de **1,00%** representando um montante de **R\$ 8.192.566,84 (oito milhões cento e noventa e dois mil quinhentos e sessenta e seis reais e oitenta e quatro centavos)**.

Os fundos de investimentos classificados como renda variável apresentaram no mês um resultado de **0,19%** representando um montante de **R\$ 240.986,47 (duzentos e quarenta mil novecentos e oitenta e seis reais e quarenta e sete centavos)**.

5.3. DISTRIBUIÇÃO DOS ATIVOS POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Os fundos de investimentos que compõe a carteira de investimentos do RPPS, tem como prestadores de serviços de Gestão e Administração os:

GESTÃO				ADMINISTRAÇÃO			
Gestão	Valor	% s/ Carteira	% s/ PL Gestao	Administrador	Valor	% s/ Carteira	PL RPPS x PL Global **
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	480.144.388,74	50,41%	S/ Info	BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	480.144.388,74	50,41%	Não disponível
CAIXA DTVM S.A	358.766.629,84	37,67%	S/ Info	CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	358.766.629,84	37,67%	Não disponível
SANTANDER BRASIL ASSET MANAGEMENT	52.491.502,04	5,51%	S/ Info	SANTANDER DTVM	52.491.502,04	5,51%	Não disponível
ITAÚ UNIBANCO S.A.	22.552.122,38	2,37%	S/ Info	ITAÚ UNIBANCO	40.979.532,17	4,30%	Não disponível
ITAÚ ASSET MANAGEMENT	18.427.409,79	1,93%	S/ Info	BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	14.745.867,88	1,55%	Não disponível
BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	14.745.867,88	1,55%	S/ Info	BANCO BRADESCO S.A.	5.262.107,03	0,55%	Não disponível
BANCO BRADESCO S.A.	5.262.107,03	0,55%	S/ Info				

5.4. RETORNO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS VERSOS A META DE RENTABILIDADE

No mês de referência a meta de rentabilidade é de **1,02%**, enquanto o RPPS obteve um retorno de **0,89%**.

5.5. EVOLUÇÃO PATRIMONIAL

No mês anterior, o RPPS apresentava um patrimônio líquido de **R\$ 930.212.261,18 (novecentos e trinta milhões duzentos e doze mil duzentos e sessenta e um reais e dezoito centavos)**

No mês de referência, o RPPS apresenta um patrimônio líquido de **R\$ 947.523.942,57 (novecentos e quarenta e sete milhões quinhentos e vinte e três mil novecentos e quarenta e dois reais e cinquenta e sete centavos)**

Podemos observar uma **valorização de R\$ 17.311.681,39 (dezessete milhões trezentos e onze mil seiscentos e oitenta e um reais e trinta e nove centavos)**.

5.6. RETORNO DOS INVESTIMENTOS APÓS AS MOVIMENTAÇÕES

No mês de referência, houve movimentações financeiras na importância total de:

Renda Fixa

- **R\$ 10.584.729,16** em aplicações e
- **R\$ 1.656.006,82** em resgates.

Em se tratando do resultado mensurado no período de referência, o montante apresentado foi de **R\$ 8.382.959,05 (oito milhões trezentos e oitenta e dois mil novecentos e cinquenta e nove reais e cinco centavos)**.

5.7. AUTORIZAÇÃO DE APLICAÇÃO E RESGATE – APR

Nº APR	CNPJ	Fundo	Data	Tipo	Valor
-	03.543.447/0001-03	BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	20/05/2026	Aplicação	R\$ 969.579,50
-	03.543.447/0001-03	BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	20/05/2026	Aplicação	R\$ 335.589,35
-	03.543.447/0001-03	BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	20/05/2026	Aplicação	R\$ 8.869.888,28
-	45.443.514/0001-50	CAIXA BRASIL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	18/05/2026	Amortização	R\$ 102.673,91
-	56.208.863/0001-03	CAIXA BRASIL ESPECIAL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	18/05/2026	Amortização	R\$ 223.994,57
-	45.443.514/0001-50	CAIXA BRASIL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	18/05/2026	Amortização	R\$ 8.920,87
-	46.134.096/0001-81	BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO...	15/05/2026	Resgate	R\$ 919.659,75
-	03.543.447/0001-03	BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	11/05/2026	Aplicação	R\$ 148.528,11
-	03.543.447/0001-03	BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	08/05/2026	Aplicação	R\$ 261.143,92
-	13.077.415/0001-05	BB FLUXO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	08/05/2026	Resgate	R\$ 757,72
-	07.442.078/0001-05	BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	05/05/2026	Resgate	R\$ 400.000,00

Foram devidamente emitidas, assinadas e divulgadas as APR relacionadas ao mês de referência.

6. ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

A análise de risco feita, contempla as diretrizes traça na Política de Investimentos aprovada para o exercício de 2026, sendo obrigatório exercer o acompanhamento e o controle sobre esses riscos, sendo eles: risco de mercado, de crédito e de liquidez.

6.1. RISCO DE MERCADO

Observa-se que o resultado do VaR referente a carteira de investimentos é de **1,29%** para o mês de referência.

No que diz respeito ao resultado do VaR referente ao segmento de renda fixa, o valor é de **0,47%** e por fim, no tocante ao segmento de renda variável o valor é de **6,42%**.

O VaR apresentado referente aos segmentos da carteira de investimentos do RPPS está em conformidade com a estratégia de risco traçada na Política Anual de Investimentos – PAI de 2026, não havendo necessidade se ater às Políticas de Contingências definidos na própria PAI.

6.2. RISCO DE CRÉDITO

A carteira de investimentos do SGOPREV não possui um fundo de investimento classificado como FIDC – Fundo de Investimento em Direitos Creditórios enquadrado no Artigo 7º, Inciso V, Alínea 'a' da Resolução CMN nº 5.272/2025.

6.3. RISCO DE LÍQUIDEZ

A carteira de investimentos possui liquidez imediata (**até D+30**) de **88,53%** para auxílio no cumprimento das obrigações do RPPS.

7. ANÁLISE DE CARTEIRA POR PARTE DA CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS

Para o mês de referência não foi solicitado um Relatório de Análise de Carteira de Investimentos à Consultoria de Investimentos contratada.

8. ANÁLISE DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS POR PARTE DA CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS

No mês de referência não foram solicitados à Consultoria de Investimentos contratada Análises de Fundo de Investimentos:

9. PROCESSOS DE CREDENCIAMENTO

No mês de referência não houve o credenciamento de novas instituições financeiras.

10. PLANO DE CONTINGÊNCIA

Não há processo de contingência aberto para atualização do acompanhamento ou em processo de abertura para apuração de “excessiva exposição a riscos” ou “potenciais perdas dos recursos”

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este parecer foi elaborado pelo Comitê de Investimentos, em conjunto com a Consultoria Crédito e Mercado, para análise e comentários do Conselho Administrativo e aprovação do Conselho Fiscal. Em relação à carteira de investimentos e à manutenção dos percentuais de alocação, estas foram feitas de acordo com a orientação e acompanhamento da Consultoria de Investimentos e deste Comitê, exceto nos meses de março a maio/26. Ressalvamos que de março a maio/26, o Fundo de Previdência ficou sem o Comitê de Investimentos, haja vista uma decisão judicial da 1ª vara de Sumaré, Processo 1001178-90.2026.26.0604 Processo Comum Cível de Nulidade/Anulação de 16/04/2026, que suspendeu a posse dos novos Conselhos eleitos em março de 2026. Somente em 20 de maio houve uma publicação da justiça com a decisão da recondução em caráter excepcional e provisório dos Conselhos Administrativo e Fiscal e Comitê de Investimentos anteriores, conforme acatado pela Portaria 13.138 de 25/05/2026, constantes do Processo Administrativo 16.290/2026. Sendo assim, os desenquadramentos que apontamos no item 5.1, não tiveram nenhuma ação direta ou indireta para sua resolução. Este Comitê estava no aguardo da Certificação do Fundo em algum nível do Pró-Gestão o que nos enquadraria dentro dos artigos da CMN nº 5272/25. Contudo, a decisão judicial, acima citada, dissolveu os Conselhos e o Comitê, paralisando o processo licitatório da Certificadora. Continuaremos acompanhando a retomada deste processo de certificação. Destaca-se que não foram encontrados indícios ou números que possam prejudicar a aprovação das Aplicações e Aportes dos Recursos para o mês de referência. Por isso, este parecer é encaminhado como uma análise favorável dos membros do Comitê de Investimentos para ser aprovado pelo Conselho Fiscal.

Sumaré, 23 de junho de 2026

Elaine F. N. Teixeira
Presidente

Jussimara J. R. Saurin
Secretária

Márcia R. Dédalo R. de Freitas
Membro do Comitê de Investimentos

PANORAMA **MAIO**





Panorama Econômico

SÍNTESE DA LEITURA DO PANORAMA ECONÔMICO DOS PERÍODOS ANALISADOS

Maio de 2026 pode ser resumido em uma palavra: reversão. Depois de um abril marcado pelo alívio geopolítico, a fragilidade do cessar-fogo entre Estados Unidos e Irã voltou ao centro das atenções. **O petróleo, que havia recuado para 90 dólares em abril, voltou a subir e chegou a** bater acima de US\$ 110 por barril no início de maio, antes de recuar expressivamente, encerrando em torno de **US\$ 91 por barril**, cerca de 17% no mês, a maior baixa mensal desde março de 2020, impulsionada pelas esperanças de um acordo de paz entre EUA e Irã. O Ibovespa, que havia flertado com os 200 mil pontos em abril, **recuou 7,22% no mês**, o pior resultado desde fevereiro de 2023, com saída de estrangeiros de R\$ 11,7 bilhões. O **PIB do primeiro trimestre surpreendeu positivamente**, crescendo **1,1% ante o trimestre anterior**, impulsionado por agropecuária, indústria e consumo das famílias.

Enquanto o petróleo girava em torno das negociações de Ormuz, a inflação americana revelou a conta dessa volatilidade: o **CPI de maio acelerou para 4,2% ao ano**, o maior nível desde o início de 2023, com a energia respondendo por mais da metade do avanço. O **Fed segue sem movimentar os juros (3,50%–3,75%)** pela perspectiva de juros altos por mais tempo. Na Europa, **BCE confirmou a sinalização de abril: a reunião de 11 de junho deve trazer a primeira alta de juros**, com a inflação da Zona do Euro subindo para 3,2% em maio. O PMI Composto da Zona do Euro recuou para 48,5, mantendo-se em contração pelo segundo mês consecutivo.

A narrativa de maio é a de um mercado que testou os limites do otimismo construído no mês anterior. O petróleo e a inflação ainda ditam o ritmo. Quem navegou com cautela em abril e aproveitou a reversão de maio, capturando a queda do barril e o recuo do dólar, ficou bem posicionado. O segundo trimestre segue com o mesmo binômio: paz no Oriente Médio representa alívio; conflito prolongado é igual pressão estrutural.



INTERNACIONAL

ESTADOS UNIDOS



❖ CURVA DE JUROS

Em maio de 2026, a curva de juros americana voltou a pressionar. Com o CPI acelerando para 4,2% ao ano e o mercado passando a precificar uma possível alta de juros, os Treasuries de 10 anos foram negociados **na faixa de 4,30% a 4,50%**, refletindo o temor de que a aceleração do CPI pudesse forçar o Fed a uma alta. Ao final do mês, com o petróleo cedendo, as taxas recuaram para **perto de 4,25%**, devolvendo parte da alta.

O spread entre os vértices de 10 e 2 anos permaneceu positivo em torno de **45 a 55 pontos base** confirmando que o mercado não precifica recessão imediata, mas já incorpora o risco de que o próximo movimento do Fed seja uma alta e não um corte. A curva está em modo de espera prolongado.

❖ DOLLAR INDEX (DXY)

O Dollar Index (DXY) oscilou com alta volatilidade em maio, encerrando o mês **entre 99 e 101 pontos**, em um mês de intensa volatilidade. Nos momentos de escalada do conflito, o dólar se fortalecia; nas janelas de aproximação de acordo de paz, recuava. O real perdeu parte da valorização de abril com a saída de capitais da Bolsa.

❖ MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho americano seguiu resiliente em maio, com a **taxa de desemprego estável em 4,4%**. Energia e defesa seguiram liderando as contratações, enquanto tecnologia e varejo permaneceram cautelosos. Com a inflação acelerando para 4,2% ao ano e os salários crescendo em torno de 3,8%, ganho real do trabalhador americano voltou a ser negativo, um dado relevante para a demanda doméstica no segundo semestre.



Panorama Econômico

❖ INFLAÇÃO

O CPI de maio de 2026, divulgado em 10 de junho, foi a leitura mais alta em mais de três anos. A inflação acelerou de **3,80% para 4,20% no acumulado de 12 meses**, o maior nível desde o início de 2023 e exatamente em linha com as expectativas do mercado. Em termos mensais, os preços subiram **0,5% em maio** (ante 0,6% em abril), uma desaceleração que reflete o recuo do barril ao final do mês. A energia foi a grande responsável, com alta de **23,00% ao ano** em maio, enquanto os alimentos avançaram moderadamente e a inflação núcleo (que exclui energia e alimentos) subiu **0,2% no mês**, abaixo das expectativas de 0,3%, sinal positivo de que a pressão inflacionária está concentrada no choque energético.

O dado mais preocupante foi justamente o núcleo: ao contrário do que o Fed esperava, a inflação subjacente acelerou mesmo com o impacto geopolítico sendo parcialmente absorvido. Isso significa que há pressões de preços estruturais na economia americana que vão além do petróleo e que o caminho de volta à meta de 2% se tornou ainda mais longo.

❖ JUROS

O Federal Reserve **não se reuniu em maio**. A próxima reunião do FOMC está marcada para **17 de junho de 2026**. O consenso do mercado aponta para manutenção dos juros na faixa de 3,50% a 3,75% pelo quarto encontro consecutivo.

O CPI de maio em 4,2% ao ano e o mercado de trabalho resiliente levaram analistas a discutir, pela primeira vez, a possibilidade de alta de juros ainda em 2026. Powell deve usar a reunião de junho para reforçar o discurso de cautela e dependência de dados.

❖ RENDA VARIÁVEL

Após o forte rali de abril, Wall Street operou com volatilidade e pressão vendedora em maio. O **S&P 500 encerrou o mês em queda**, pressionado pelas incertezas sobre o acordo com o Irã e pela inflação acima do esperado. O **setor de energia e o bancário foram os mais afetados** e o **juros altos por mais tempo**.



Panorama Econômico

INDICADORES DE ATIVIDADE AMERICANO

❖ PIB

O PIB americano do **primeiro trimestre de 2026** cresceu **2,0% ao ano (dado consolidado)**, com os dados de atividade de maio mostrando desaceleração gradual. O PMI Composto recuou, sinalizando que os efeitos do petróleo caro chegam ao consumidor. Ante o **crescimento do 4º Trimestre de 2025**, o FMI projeta crescimento de **2,3%**, com inflação projetada em **3,2% no ano**. As **perspectivas para o 2º Trimestre de 2026 apontam desaceleração, 3,2%**,

O FMI mantém sua projeção de crescimento dos EUA para **2,3% em 2026 (sem alteração)** (de 2,4% anterior), com inflação projetada em 3,2% no ano.

❖ PMI

Os PMIs americanos de maio mostraram desaceleração gradual. O PMI Industrial da S&P Global **recuou ligeiramente ante abril**, ainda em expansão.

O **PMI de Serviços S&P Global** recuou de **51,0 em abril para perto de 50,5 em maio**, refletindo a contenção dos gastos do consumidor com combustíveis ainda caros. O **PMI Composto ficou ao redor de 50,5**, sinalizando crescimento modesto.



Panorama Econômico

ZONA DO EURO



❖ INFLAÇÃO

A inflação da Zona do Euro continuou sua trajetória ascendente em maio, atingindo **3,00% ao ano**, o **maior nível em mais de dois anos**. A energia segue como principal pressão, com alta de 17,9% ao ano. Os dados reforçaram a posição dos membros **hawkish** do Banco Central Europeu, aqueles que defendem juros mais altos para conter a inflação, que sinalizaram que não subir juros em junho deixou de ser uma opção.

❖ JUROS

Na reunião de **11 de junho de 2026**, o BCE **elevou os juros em 0,25 ponto percentual**, a primeira alta desde setembro de 2023. A taxa de Facilidade Permanente de Depósito (*se o banco **guarda** dinheiro no BCE – Banco Central Europeu, recebe a taxa de Depósito*) subiu de **2,00% para 2,25%**, a de Refinanciamento (*se o banco **pede** dinheiro emprestado ao BCE, paga a taxa de Refinanciamento*) de **2,15% para 2,40%** e a de Empréstimos de **2,40% para 2,65%**. A decisão foi **unânime** no Conselho do BCE e foi justificada pelo choque energético decorrente da guerra no Oriente Médio. O BCE revisou para cima sua projeção de inflação para 2026, de 2,6% para **3,0%** ao ano.

O mercado precifica **50% de probabilidade** de nova alta em setembro. Analistas projetam até **três altas de 0,25 ponto** até o final de 2026, levando a taxa de depósito a **3,00%**. Christine Lagarde (Presidente do BCE) sinalizou que não há compromisso com caminho pré-definido, o BCE seguirá dependente dos dados. Para o Brasil e demais emergentes, esse cenário é relevante: à medida que o diferencial de juros entre o Brasil (**14,50%**) e a Europa (**2,25%**) for se estreitando, a atratividade relativa dos ativos brasileiros pode ser afetada. Por ora, porém, o diferencial segue amplo o suficiente para sustentar o fluxo de carry trade (estratégia de investimento que consiste em **tomar dinheiro emprestado em um país com juros baixos e aplicar em um país com juros altos**) em favor do real.



Panorama Econômico

INDICADORES DE ATIVIDADE DA ZONA DO EURO

❖ PMI

Maio confirmou a tendência de contração nos serviços e moderação na indústria. O PMI Composto da Zona do Euro recuou para **48,5**, o **mantendo-se abaixo de 50 pelo segundo mês consecutivo**.

O PMI de Serviços subiu de 47,6 em abril para **47,7 em maio**, o **mas permaneceu firmemente em contração**. Alemanha e França foram os principais vetores negativos, enquanto Itália e Espanha registraram modestos crescimentos. O volume de novos negócios contraiu pelo terceiro mês consecutivo. **O PMI Composto da Zona do Euro recuou para 48,5, pelo segundo mês consecutivo em contração**. O risco de recessão técnica no 2º Trimestre de 2026 na Europa permanece no radar.



Panorama Econômico

CHINA



❖ INFLAÇÃO

A inflação na China seguiu pressionada em maio de 2026 pelos custos de energia e insumos industriais. O PPI (preços ao produtor) consolidou sua saída do território deflacionário, mas as margens corporativas seguem comprimidas. O petróleo caro impacta de forma assimétrica a China, maior importadora mundial de petróleo, especialmente com o Estreito de Ormuz parcialmente fechado.

❖ JUROS

O Banco Popular da China (PBOC) **manteve** as principais taxas de referência (LPR) inalteradas em maio, **com a de 1 ano em 3,00% e a de 5 anos em 3,50%**. A postura de cautela reflete o equilíbrio delicado que o banco central tenta manter: com inflação ainda baixa, haveria espaço teórico para estimular, mas a pressão de custos vindos do petróleo e as margens bancárias estreitas limitam a ação. O suporte econômico continua sendo canalizado via política fiscal, gastos em infraestrutura, subsídios e crédito direcionado, em vez de reduções generalizadas de juros.



Panorama Econômico

INDICADORES DE ATIVIDADE CHINÊS

❖ PIB

O PIB da China no primeiro trimestre de 2026 foi confirmado em **5,0% no acumulado de 12 meses**, acima da previsão de **4,80%** dos economistas consultados e acelerando ante os **4,50% do 4º Trimestre de 2025**. O resultado está no topo da faixa da meta oficial de Pequim para 2026 (4,50% a 5%), o que o NBS (Escritório Nacional de Estatísticas) classificou como uma conquista "rara e louvável" num ambiente externo "complexo e volátil". O motor do crescimento foi o aumento das exportações, especialmente de produtos ligados à inteligência artificial, antes que a guerra no Oriente Médio elevasse os custos de energia e complicasse as rotas marítimas.

O ponto de atenção veio da comparação trimestral: a economia expandiu apenas **1,30% ante o 4º Trimestre de 2025**, desacelerando em relação aos 1,5% do trimestre anterior, sinal de que o ritmo interno ainda enfrenta obstáculos. As **novas encomendas recuaram para apenas 2,50% em março**, forte queda ante os 21,80% de janeiro a fevereiro, indicando que o pico de antecipação de pedidos já passou. Os preços de fábrica saíram da deflação em março pela primeira vez em mais de três anos, mas analistas alertam que essa "inflação ruim", impulsionada pelos custos de insumos de energia, pode comprimir ainda mais as margens corporativas já reduzidas. Para 2026, projeta-se crescimento de **4,60%**, com **desaceleração para 4,70%** já no 2º Trimestre de 2026, uma vez que os efeitos do conflito no Oriente Médio sobre os custos de energia e a logística global comecem a pesar de forma mais direta sobre a segunda maior economia do mundo.

❖ PMI

Os PMIs chineses de maio sinalizaram estagnação da manufatura e contração nos serviços. O PMI oficial de manufatura (NBS – *que mede a atividade de grandes empresas e estatais*) recuou de 50,3 em abril para **50,0 em maio** — fronteira exata entre expansão e contração.

O PMI privado (*que mede a atividade das pequenas e médias empresas e empresas do setor privado*) também recuou, ficando abaixo de 51, o **menor nível em meses**, refletindo a cautela dos exportadores.

O **PMI não manufatureiro (serviços) permaneceu em contração**, em torno de **49,4**. O aumento dos combustíveis e a incerteza sobre o crescimento seguiram contendo o consumidor. O **PMI Composto NBS ficou em torno de 50,1**.



Panorama Econômico

BRASIL



❖ JUROS

Não houve reunião do Copom em maio. A última decisão, em 29 de abril de 2026, reduziu a taxa de **14,75% para 14,50% ao ano**. A próxima reunião do Copom está prevista para 17 e 18 de junho de 2026. O mercado projeta novo corte de 0,25 ponto, levando a Selic a 14,25% ao ano.

O Boletim Focus revisou o **IPCA de 2026 de 3,90% para 4,60%**, ultrapassando o teto da meta de 4,50%. Isso coloca o Copom em uma posição peculiar: cortar juros enquanto projeta inflação acima do teto da meta. A justificativa é que o choque é de natureza externa (energia) e temporário, e que manter juros muito altos em uma economia que já desacelera seria inadequado. O mercado, porém, ficou mais cauteloso: o **foco do mercado se volta para a reunião de junho**, onde o Copom sinalizará o ritmo dos próximos cortes.

❖ INFLAÇÃO

O IPCA de maio de 2026, divulgado pelo IBGE em **12 de junho**, registrou alta de **0,58% no mês**, desacelerando ante os 0,67% de abril e levemente acima da expectativa do mercado (consenso de 0,53%). No acumulado de 12 meses, a inflação subiu para **4,72%**, acima dos 4,39% de abril e **ultrapassando o teto da meta de 4,50%** pelo sistema de meta contínua. No ano, o IPCA acumula **3,18%**.

Os principais vetores de pressão foram **Habitação (+2,3%)**, impulsionado pela entrada em vigor da bandeira tarifária amarela de energia elétrica, e **Alimentação e Bebidas**, pressionado por alimentos in natura como batata-inglesa e tomate. Em contrapartida, o grupo **Transportes voltou a cair (-0,5%)**, com gasolina (-1,7%), etanol (-5,1%) e óleo diesel (-4,2%) registrando deflação, reflexo direto da queda do petróleo Brent em maio. Serviços subjacentes seguem pressionados, acumulando **5,27% em 12 meses**, sinalizando que a inflação de serviços, mais resistente e estrutural, permanece bem acima da meta.

Projeções de mercado (Boletim Focus): a mediana para o IPCA 2026 segue em **5,04%**, nona alta consecutiva e acima do teto da meta de 4,50%. A **Selic ao fim de 2026 foi revisada para 13,25%**, refletindo a percepção de que o ciclo de cortes será mais curto e cauteloso do que o esperado anteriormente, especialmente com o Banco Central Europeu subindo juros e o Fed sem espaço para cortar.



Panorama Econômico

INDICADORES DE ATIVIDADE BRASILEIRO

❖ PIB

O IBGE divulgou em **29 de maio de 2026** o PIB do primeiro trimestre de 2026, que registrou crescimento de **1,1%** ante o trimestre anterior, acima das expectativas do mercado (1,0%). Do lado da produção, a agropecuária avançou 2,0%, a indústria 1,0% e os serviços 0,5%. O consumo das famílias cresceu **1,0%** reflexo da isenção do IR. Em valores correntes, o PIB movimentou R\$ 3,3 trilhões.

O **crescimento do 1º Trimestre de 2026** representou expansão de **1,8%** na comparação com o 1º Trimestre de 2025. O mercado elevou sua projeção do PIB anual de 2026 para **1,85%**. O Boletim Focus projeta crescimento de **1,85% para 2026**, enquanto a Fazenda projeta **2,30%**. O alerta de consenso: o crescimento do 1º Trimestre de 2026 foi sustentado por fatores temporários, safra recorde e consumo, e deve desacelerar no 2º Semestre de 2026, quando os efeitos dos juros elevados e as incertezas do ano eleitoral pesarão mais sobre a atividade

❖ PMI

Os PMIs brasileiros de maio mantiveram o Brasil no campo positivo, mas com sinais de moderação. O **PMI de Serviços permaneceu acima de 50**, sustentando o **PMI Composto levemente acima de 50**. O setor de serviços seguiu como grande amortecedor, beneficiado pelo mercado de trabalho resiliente e pelo aquecimento ligado à Copa do Mundo FIFA 2026.

A indústria de transformação operou próxima à linha de equilíbrio, enquanto a extrativa (petróleo) sustentou a expansão industrial.

❖ CÂMBIO

Maio de 2026 foi um mês de reversão parcial para o câmbio. Após fechar abril em R\$ 4,95, o dólar chegou a ser negociado abaixo de R\$ 4,89 no início de maio, mínimas históricas recentes, mas encerrou o mês em torno de **R\$ 5,05, alta de cerca de 2% no mês**. No acumulado de 2026, o dólar ainda acumula queda de cerca de **8% a 9% frente ao real**. O diferencial de juros (Selic 14,50% e. Fed Funds 3,50%–3,75%) segue como principal base do real.

Mas o fluxo de capital externo perdeu fôlego em maio, com saída líquida de R\$ 11,7 bilhões da Bolsa pressionando a moeda.



Panorama Econômico

❖ BOLSA DE VALORES

O Ibovespa teve o pior mês desde fevereiro de 2023 em maio, recuando **7,22%** e fechando em **173.787 pontos**. O saldo de capital estrangeiro em maio foi negativo em R\$ 11,7 bilhões. Três fatores explicam a reversão: renovação das tensões no Oriente Médio, perspectiva de ciclo de cortes da Selic mais curto e incerteza eleitoral crescente. O **IDIV (índice de dividendos)** performou relativamente melhor no ano.

O saldo de capital estrangeiro em maio foi negativo em R\$ 11,7 bilhões. Em abril, a B3 havia registrado entrada líquida de **R\$ 3,2 bilhões** (já corrigido ante o pico de R\$ 14,6 bilhões até o dia 15). A lógica dos investidores estrangeiros mudou em maio: com a perspectiva de juros altos por mais tempo nos EUA e o BCE subindo juros em junho, o diferencial de atratividade do Brasil estreitou-se e o fluxo reverteu. A saída líquida em maio chegou a **R\$ 11,7 bilhões**. Com as perspectivas mudadas em maio, o fluxo reverteu.

❖ RENDA FIXA

Em maio de 2026, a renda fixa voltou a mostrar sua relevância como âncora de portfólio em um ambiente de volatilidade e queda da Bolsa. Com o Ibovespa em queda e o câmbio pressionado, os ativos pós-fixados e os indexados ao IPCA tiveram desempenho superior. O **IMA-S** (Tesouro Selic) seguiu como o ativo mais seguro, entregando retorno de **+1,09% no mês**, em linha com a Selic de 14,50%.

Os títulos IPCA+ de curto prazo mantiveram resiliência pelo carregamento inflacionário, enquanto os longos sofreram pressão com a abertura de taxas e a revisão do Focus. O **IMA-B 5+** (papelés longos, NTN-Bs acima de 5 anos) sofreu pressão com abertura de taxas, encerrando o mês em **-0,20%**, único índice com resultado negativo. O **IMA-B 5** (papelés de curto e médio prazo, NTN-Bs até 5 anos) manteve resiliência pelo carregamento inflacionário, entregando **+0,97%**.

Os títulos prefixados (IRF-M) operaram em campo positivo, mas com desempenho diferenciado por prazo. Com o IPCA projetado em 5,04% pelo Focus e a incerteza sobre o ritmo dos cortes da Selic, o apetite por prefixados de longo prazo segue contido. O **IRF-M 1** (prefixados curtos, até 1 ano) entregou **+1,07%**, enquanto o **IRF-M 1+** (prefixados longos, acima de 1 ano) ficou em **+0,52%**, refletindo a pressão das taxas longas. O **IMA-Geral** encerrou o mês em **+0,81%**, cumprindo seu papel de diversificação entre as classes de renda fixa.



Panorama Econômico

CONCLUSÃO, PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES

Maio de 2026 foi o mês em que o mercado testou os limites da euforia construída em abril. O Ibovespa recuou **7,22%**, o pior resultado desde fevereiro de 2023, o dólar voltou a superar **R\$ 5,00** e a saída de estrangeiros chegou a **R\$ 11,7 bilhões**.

A boa notícia veio do lado real: o PIB cresceu **1,1% no primeiro trimestre de 2026**, acima das estimativas, sustentado por agropecuária, indústria e consumo das famílias. No plano externo, a inflação americana acelerou para **4,2% ao ano** e o BCE, na reunião de **11 de junho**, confirmou a primeira alta de juros desde 2023, elevando a taxa de depósito de **2,00% para 2,25%**. A paz entre EUA e Irã segue frágil, com o Estreito de Ormuz parcialmente fechado. O Brent encerrou o mês em torno de **US\$ 91 por barril**, queda de cerca de **17% no mês**, a maior baixa mensal desde março de 2020.

A inflação mostrou que ainda não está domada. O **IPCA oficial de maio fechou em 0,58%**, com acumulado de 12 meses atingindo **4,72%** ultrapassando o teto da meta de 4,50% pelo sistema de meta contínua. O Boletim Focus revisou o IPCA de 2026 para **5,04%** e a Selic projetada ao fim do ano para **13,25%**, refletindo um ciclo de cortes mais curto e cauteloso. A reunião do Copom de **17 e 18 de junho** será determinante para o ritmo do segundo semestre. Lá fora, o Fed segue com juros em **3,50%–3,75%** e o PMI Composto da Zona do Euro em **48,5**, pelo segundo mês consecutivo em contração.

PERSPECTIVAS

O segundo semestre de 2026 vai girar em torno de uma única pergunta: o acordo de paz entre EUA e Irã vai se concretizar? A resposta define praticamente tudo: o preço do petróleo, a inflação global, os juros nos países desenvolvidos e o ritmo de cortes da Selic no Brasil.

Se o acordo de paz se firmar e o petróleo consolidar abaixo de **US\$ 90 por barril**, a inflação global começa a ceder no segundo semestre. O Fed poderia retomar cortes em 2027 e o Copom teria espaço para avançar no ciclo. A Selic poderia terminar 2026 abaixo dos **13,25%** projetados pelo Focus, o dólar voltaria a recuar abaixo de **R\$ 5,00** e o Ibovespa teria condições de retomar a trajetória de alta em direção aos **190 mil a 200 mil pontos**. O BCE, que acabou de subir juros para **2,25%**, sinalizou que novos aumentos dependem dos dados, um acordo de paz reduziria a pressão energética e abriria espaço para uma pausa no ciclo europeu.

Por fim, se o conflito se prolongar, o petróleo volta a pressionar. A inflação americana pode superar **4,5% ao ano**, forçando o Fed a discutir uma alta de juros ainda em 2026. O BCE continuaria seu ciclo de aperto, com a taxa de depósito podendo chegar a **3,00%** até o final do ano. O Copom seria forçado a pausar ou encerrar o ciclo de cortes. A inflação brasileira fecharia 2026 acima de **5,5%**, conforme projetam analistas do mercado, e o ano eleitoral amplificaria as incertezas sobre o fiscal e o câmbio.



Panorama Econômico

RECOMENDAÇÃO

Diante do cenário atual e das perspectivas, recomenda-se que o RPPS adote uma estratégia de investimentos equilibrada, priorizando segurança e liquidez, mas sem deixar de aproveitar oportunidades gradualmente emergentes. De forma prática, a orientação é:

- **Manter exposição relevante em renda fixa pós-fixada (CDI, GESTÃO LIVRE e IRFM 1)**, aproveitando o retorno elevado proporcionado pela Selic no curto prazo.
- **Manter e avaliar posições em IPCA+ (IMA-B 5)**, buscando proteção contra inflação acima da meta, com cautela nos papéis mais longos diante do risco de abertura de taxas.
- **Reduzir exposição a renda variável após a queda de maio**, priorizando setores defensivos (energia, utilities, dividendos) e aguardando maior visibilidade sobre o cenário eleitoral e o ritmo de cortes.
- **Avaliar exposição internacional** como instrumento de diversificação e proteção contra riscos domésticos.
- **Reforçar análise de crédito privado (LF, CDB, FIDC)**, priorizando emissores de alta qualidade e com rating consistente.

A estratégia mais adequada para o momento é de **gestão ativa com foco em preservação de capital**, mas já incorporando movimentos graduais para capturar ganhos futuros, alinhada à Política de Investimentos e ao perfil previdenciário de longo prazo.

Diego Lira de Moura
Economista
Consultor de Valores Mobiliários

Marcelo Silva
Contabilista
Especialista em Investimentos CEA



Panorama Econômico

PRÓ GESTÃO-NÍVEL

		COMUM	I	II	III	IV
RENDÁ FIXA		100,00%	100,00%	50,00%	40,00%	35,00%
LONGUÍSSIMO PRAZO	IMA-B 5+	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
LONGO PRAZO	IMA-B	5,00%	5,00%	2,50%	2,50%	2,50%
	IMA-GERAL	5,00%	5,00%	2,50%	2,50%	2,50%
GESTÃO DURATION		5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
MÉDIO PRAZO	IMA-B 5 /IDKA 2A	70,00%	70,00%	12,50%	2,50%	2,50%
	IRFM / IRFM 1+	5,00%	5,00%	2,50%	2,50%	2,50%
CURTO PRAZO	CDI	0,00%	0,00%	5,00%	0,00%	2,50%
	GESTÃO LIVRE	0,00%	0,00%	2,50%	2,50%	0,00%
	IRFM 1	10,00%	10,00%	2,50%	2,50%	0,00%
TÍTULOS PRIVADOS	LF / CDB	0,00%	0,00%	15,0%	15,00%	15,00%
	FIDC / CRÉDITO PRIVADO	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	5,00%
RENDÁ VARIÁVEL		0,00%	0,00%	50,00%	50,00%	55,00%
FUNDOS DE AÇÕES		0,00%	0,00%	47,00%	42,00%	42,50%
MULTIMERCADOS	NACIONAL	0,00%	0,00%	1,50%	1,50%	2,50%
	INTERNACIONAL	0,00%	0,00%	1,50%	1,50%	2,50%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,50%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS		0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	5,00%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR		0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	10,00%
FUNDOS DE INV. NO EXTERIOR		0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	10,00%